

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Estefâni Raissa Medeiros Silva¹
Cristina Sales Cruz²

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa do Ministério da Educação no Brasil, visando proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência teórico-prática, construção da identidade profissional, e desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Este artigo tem como objetivo relatar as experiências realizadas durante o desenvolvimento do Programa ocorrido na Escola Stellita Cruz em Campina Grande, em uma turma de 2º ano. A metodologia do relatório incluiu abordagem descritiva com ênfase em levantamento bibliográfico e análise qualitativa. Durante a Residência, foram desenvolvidas ações de apoio à preceptora e aos alunos de uma turma de 2º ano, da Escola Municipal Stellita Cruz, onde atividades como dinâmicas, leituras individuais e rodas de conversa foram utilizadas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos. Uma ênfase foi dada à alfabetização e letramento, como também ao letramento digital, preparando os alunos para o uso da tecnologia na educação e vida. A Residência também proporcionou momentos de autonomia e criatividade tanto para os alunos, como também para a residente, assim explorando novas possibilidades para a sala de aula. Em suma, a Residência Pedagógica foi uma oportunidade enriquecedora para a formação acadêmica, permitindo a integração da teoria com a prática e o desenvolvimento de novas habilidades para o aperfeiçoamento contínuo.

Palavras- chave: Residência Pedagógica, alfabetização e letramento, tecnologia da educação.

INTRODUÇÃO

Residência Pedagógica é um Programa de formação de professores no Brasil que foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da art. 26 do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017³ e tem como objetivo proporcionar aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o teórico-prático, na construção da valorização da experiência e identidade profissional, através de pesquisas acadêmicas relacionadas a sua área de atuação profissional. O foco principal é na alfabetização e letramento ao qual passamos por formações para desenvolver na escola.

A Residência Pedagógica representa um momento crucial na formação acadêmica dos futuros educadores, proporcionando uma vivência prática que complementa os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Nesse contexto, neste artigo trata das experiências

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, estefani.silva@aluno.uepb.edu.br

² Professor orientador: Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - cristinasales@servidor.uepb.edu.br.

³ PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019 disponível em: SEI/CAPES - 1118576 - Portaria GAB (www.gov.br) acesso em: 20 jan. 2024



vividas e as atividades desenvolvidas durante a Residência Pedagógica na Escola Municipal Stellita Cruz, localizada no bairro do Cruzeiro, em Campina Grande.

Discutimos as dinâmicas e estratégias pedagógicas adotadas durante a Residência, destacando a importância do letramento e alfabetização, a realização de leituras individuais e rodas de conversa, bem como a participação em projetos promovidos pela Secretaria de Educação de Campina Grande, como a Amostra Literária. Além disso, serão apresentados os resultados alcançados e as reflexões sobre a prática docente e a formação da identidade profissional dos residentes.

Será evidenciada, ainda, a integração entre teoria e prática, fundamentada nas contribuições de autores como Kenski (2003) e Paulo Freire (1979), bem como a importância do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, conforme indica Freire. A Residência Pedagógica não apenas enriqueceu o processo de alfabetização e letramento dos alunos, mas também contribuiu significativamente para a formação integral das residentes, preparando-as para os desafios e responsabilidades da carreira docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste relato de experiência é respaldada nas contribuições de Kenski (2003) e Paulo Freire (1979).

Tanto Kenski quanto Paulo Freire compartilham a visão de que a educação deve se adaptar às demandas da sociedade contemporânea. Ambos reconhecem a importância da integração dos alunos no processo educativo, destacando o letramento e a alfabetização como uma habilidade essencial para os estudantes. Enquanto Kenski enfatiza a influência das tecnologias na forma como aprendemos e nos comunicamos, Freire destaca a necessidade de respeitar o aluno como um agente ativo na construção do conhecimento e na transformação social. Ambos os autores defendem uma abordagem educacional centrada no aluno, que valoriza a autonomia, a participação ativa e o diálogo como elementos-chave para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Além das contribuições teóricas de Kenski e Freire, a experiência adquirida na Residência Pedagógica, com observação e atuação em sala de aula, foi fundamental. A preceptora Ana Gessika proporcionou vivências práticas, colaborando na elaboração de planos de aula e desenvolvimento de atividades diversificadas, como letramento digital.

A metodologia deste Trabalho caracteriza pela abordagem descritiva, com ênfase em levantamento bibliográfico e análise qualitativa, visando a compreensão e reflexão sobre as



práticas pedagógicas adotadas nas aulas desenvolvidas durante o período da Residência Pedagógica.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 26 de maio de 2023 as residentes juntamente com a docente orientadora Cristina Sales Cruz visitamos a Escola Municipal Stellita Cruz, localizada no bairro do Cruzeiro, que atende aos anos iniciais do fundamental I, neste primeiro encontro conhecemos os alunos e a preceptora. A turma contava com 19 estudantes. Esse encontro foi para a iniciamos a Residência Pedagógica, na qual tem como objetivo proporcionar aos alunos de licenciatura uma vivência de teoria e prática, de construir uma identidade profissional, assim como adquirir uma experiência e desenvolver pesquisas acadêmicas.

A Residência Pedagógica é dividida em módulos (Formação, planejamento e regência) de forma contínua, assim desenvolvendo ações e contextualizando prática e teoria. Iniciamos a formação com a professora Valdecy onde todos os encontros foram on-line pelo o Google meet, onde foram passadas as informações sobre a escola, sobre alfabetização e letramento e que seriam dois dias na semana para cada residente. Nos encontros semanais utilizamos de dinâmicas, leituras individuais, rodas de conversas. Também realizávamos semanalmente o planejamento das aulas e de provas, por meios digitais, como: WhatsApp, o Google meet e ainda de forma presencial aproveitando as aulas das terças e quintas quando os alunos estavam na aula de educação física e de capoeira. Auxiliávamos nas atividades em sala e na correção da atividade de casa.

DISCUSSÃO

No que se refere às dinâmicas, desenvolvemos o letramento digital consistindo no processo de familiarização dos chromebooks que foi disponibilizado pela Secretaria de Educação de Campina Grande, no qual facilitou o acesso dos alunos a essa ferramenta por meio da explicação de como utilizar. Dessa forma, foi dividido em tópicos, primeiramente, apresentamos de forma ilustrativa o primeiro computador e suas funções, contextualizando historicamente. A partir disso, iniciamos a explicação sobre as partes do computador: monitor, teclado, gabinete e mouse, pois notamos que era necessário que os alunos conhecessem a tão



famosa “letra de máquina”⁴, dado as preocupações que estavam em relação às provas digitais desenvolvidas pela rede municipal de Campina Grande.

Além disso, pensamos em letramento digital como ferramenta de ensino, pois segundo Kenski (2003) no livro *Tecnologias e ensino presencial e a distância* diz que “a tecnologia invade nosso cotidiano”, portanto, não seria diferente na escola, com isso, os processos tecnológicos buscam aprimorar o ensino, então, buscamos formas de incluir a tecnologia na vida de todas as crianças ali presente. Dessa forma, segundo Paulo Freire (1979, p.84): “Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Assim, existe a necessidade de preparar os alunos para ter um olhar mais crítico, bem como, auxiliá-los para esse processo do letramento digital como um passo para desencadear a comunicação contínua, por ser de suma importância para todos. Nossos objetivos de iniciação, foram: proporcionar autonomia; estimular o reconhecimento das letras do alfabeto e de outros sinais gráficos com o uso do teclado, como também propor uma aprendizagem por meios digitais, como: jogos online ou por meio de ferramentas tecnológicas, como word ou lousa online e sempre buscando ligação entre a alfabetização e letramento com esse processo digital.

Sobre as leituras individuais que propúnhamos aos estudantes, tiveram o objetivo de acompanhar o nível no qual eles estavam, para assim sabermos como melhorar o trabalho, e caso houvesse a necessidade, encaminhá-los para as aulas de reforço escolar, na qual a escola disponibiliza. Com isso, foi feito um rodízio com os alunos para a realização das leituras todos os dias no primeiro horário: enquanto os demais alunos iriam desenvolver outras atividades, exemplo: atividade no quadro ou livro, pintura, dentre outras. As rodas de conversas aconteciam sobre assuntos com alguns eixos temáticos nas aulas sobre diversidade, racismo, consciência negra e também temáticas presentes no livro didáticos (meio de trabalhos, plantas, localização entre outros).

A Secretaria de Educação de Campina Grande desenvolveu um projeto ao qual as escolas da rede municipal participaram, foi a Amostra Literária, onde as residentes, juntamente com a preceptora e os alunos, se preparam anteriormente na leitura do livro “Ninguém é igual a ninguém” da autora Regina Otero e na atuação da música “Ninguém é igual a ninguém” de Milton Karam, para apresentar nessa amostra. Dessa forma trabalhamos

⁴ Essa letra de imprensa, ou letra em bastão, letra de máquina é um tipo de escrita manuscrita dos alfabetos latino, grego, e cirílico. Desse modo são caracteres tipográficos utilizados na imprensa. Wallis Myers, Prue (1994). *Movement into Writing*. [S.I.]Jarvis Print. 212 páginas. **Letra de Imprensa** disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Letra_de_imprensa#:~:text=A%20letra%20de%20imprensa%20 acesso em 20 de jan. 2024



em conjunto para desenvolver na escola um trabalho único e com personalidade. Exploramos, ainda, durante as aulas e livro de histórias infantis com eixos temáticos sobre assuntos necessários a serem trabalhados na escola - inclusão, empatia e etc.

Auxiliar nas atividades em sala de aula, consistia em tirar dúvidas, explicar novamente, ajudar nas resoluções de questões, bem como nas correções de atividades de casa.

RESULTADOS

O Programa de Residência Pedagógica trouxe diversos benefícios para a nossa formação acadêmica. Aliando o teórico-prático, com a oportunidade de vivenciar a teoria na prática enriquecendo o nosso processo de formação como um todo. Portanto, o processo de alfabetização e letramento foram enriquecidos tanto para os alunos, quanto para nós. No livro "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire, destaca a importância da autonomia na educação, especialmente no primeiro capítulo intitulado "Não Há Docência sem Discência". Freire argumenta que o papel do professor não é simplesmente transmitir conhecimento, mas sim criar um ambiente que estimule a produção e construção do saber pelos alunos. Ele ressalta essa ideia ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 22). Dessa forma, a abordagem proposta por Freire rompe com a tradicional "educação bancária", na qual o professor detém todo o conhecimento e os alunos são apenas receptores. Em vez disso, ele defende uma prática educativa baseada no diálogo, na participação ativa dos alunos e no reconhecimento dos conhecimentos prévios de cada um. Portanto, é necessário adotar práticas pedagógicas que incentivem a participação dos alunos, com o diálogo e a construção do conhecimento coletivo, assim o professor atuará como mediador, facilitando esse processo.

A Residência proporcionou momentos em que pudemos exercitar nossa criatividade e independência para explorar e criar novas possibilidades para sala de aula, desenvolver novas habilidades, pois o contato direto com a preceptora e os alunos foram importantes para a futura docente que desejamos ser, reforçando que o processo de ensino aprendizagem é importante e precisa ser feito de forma leve e com amor. Embora esse ciclo se encerra neste momento, mas também ficam as memórias e reflexões sobre quem queremos ser como futuras docentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica visa proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência teórico-prática e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, além da vivência prática na escola campo. Durante a Residência, atividades como dinâmicas, leituras individuais e rodas de conversa foram realizadas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, com ênfase especial na alfabetização e letramento. A Residência proporcionou momentos de autonomia e criatividade para explorar novas possibilidades para a sala de aula, enriquecendo o processo de formação acadêmica. Em suma, a Residência Pedagógica foi uma oportunidade enriquecedora para integrar teoria e prática, possibilitando situações para o desenvolvimento de novas habilidades para a futura docente. Desde já, agradecemos a instituição que financiou o Programa (Capes) nessa trajetória, também a preceptora que sempre esteve disposta a nos ajudar.

BIBLIOGRAFIA

CANALTECH, 2022. **O que é um chromebook.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/amp/notebook/o-que-e-chromebook/>. Acesso: 23 de jan. de 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KENSKI, Vani Moreira Kenski. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Papirus Editora, 2003.

Programa de Residência Pedagógica. Ministério da educação, 2018. Disponível em: Programa de Residência Pedagógica — CAPES (www.gov.br). acesso em: 20 de jan. 2024

PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019 disponível em: SEI/CAPES - 1118576 - Portaria GAB (www.gov.br) acesso em: 20 jan. 2024

WALLIS MYERS, Prue (1994). Movement into Writing. [S.I.]Jarvis Print. 212 páginas. **Letra de Imprensa** disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Letra_de_imprensa#:~:text=A%20letra%20de%20imprensa%20 acesso em 20 de jan. 2024.

